

As descobertas arqueológicas de Delos e a circulação dos “javismos” no Mediterrâneo antigo.

Vítor Luiz Silva de Almeida¹

Submetido em 04/2016

Aceito em 05/2016

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo compreender, através da fusão entre fontes textuais e cultura material, a multiplicidade de experiências religiosas relacionadas à divindade semita Iahweh e sua circularidade no mundo mediterrânico antigo, a partir dos vestígios arqueológicos descobertos na ilha de Delos, na Grécia. A hipótese defendida é de que mesmo durante o período em que o segundo Templo de Jerusalém esteve em funcionamento (V aEC-I EC), o culto não se constituía como centralizado e monolítico, possuindo um caráter plural, como as inscrições de origem israelita-samaritana, dedicadas ao Monte Gerizim, demonstram.

Palavras-chave: Delos – Javismos – Pluralidade Religiosa

ABSTRACT:

This article aims to understand, by the combination of textual sources and material culture, the multiplicity of religious experiences related to the Semitic god Yahweh and his circularity in the ancient Mediterranean world, from archaeological remains discovered on the island of Delos, Greece. The hypothesis put forward is that even during the period of the second Temple of Jerusalem was in operation (V BCE-I EC), the cult was not constituted as a centralized and monolithic, having a plural character, as the inscriptions of israelite-samaritan origin, dedicated to Mount Gerizim, show.

Keywords: Delos – Javisms – Religious Plurality

¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em História Comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

I. A sinagoga judaica em Delos (1912-1913)

Em inícios do século XX, durante o período de 1912-1913 (Plassart, 1914), um estudioso da *Echolé Française D’Athènes* chamado André Plassart deparou-se com um edifício na pequena ilha de Delos, na Grécia, local reconhecidamente notório por sua riqueza no que tange a cultura material relativa a multiplicidade religiosa no mundo mediterrânico, onde, iniciados os processos de prospecção arqueológica, este concluiu que tratava-se de uma *proseukhê*², ou seja, um Sinagoga (Plassart, 1914: 523-534).

A conclusão de Plassart tornava incontestável a presença de javistas na costa egeana, já no século II aEC e destruía, a partir da cultura material, o paradigma constituído pela tradição teológica de impossibilidade de edifícios comunais enquanto o Templo de Jerusalém estava em pleno funcionamento. A importância da descoberta é inquestionável também no que se refere a articulação cultural entre populações javistas e politeístas, inserindo em uma perspectiva física, para além da textual o culto a Iahweh em um ambiente basicamente voltado para as práticas e cultos a outras divindades. Este pressuposto retira comunidades ligadas a tradição hebraica de sua “bolha” cultural e religiosa para incluí-los em um escopo mais amplificado de relações.

“Descoberta na primeira parte do século vinte, a construção de Delos, uma ilha Egeana situada ao sul e leste do continente grego, foi assunto de debates por décadas. Somente desde os anos 1970 emergiu um consenso de que a construção era uma sinagoga, a mais antiga conhecida até o momento e o único complexo edificado seguramente identificado como sendo Pré- Diáspora de 70 [I EC].” (Levine, 2005: 107)

A investigação que se seguiu indicou que uma segunda renovação da construção foi realizada na primeira metade do século I aEC, sendo esta evidência elemento bastante proveitoso a compreensão das práticas javistas nos períodos hasmonaicos e romanos, apontando, com muita probabilidade, que o prédio esteve em funcionamento até o século II EC (Levine, 2005: 107-108).

Vejam os detalhes dos achados, utilizando a nomenclatura disposta por Bruneau & Ducat (1983) em seu *Guide de Délos* e o edifício da Sinagoga será então

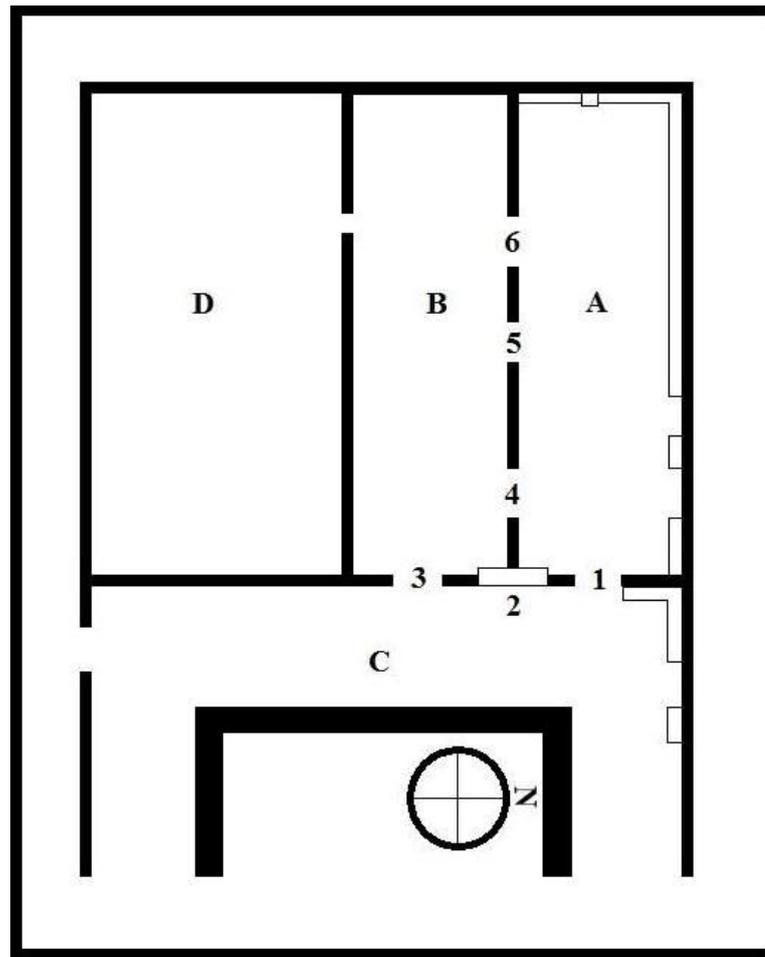
² O significado desta palavra grega remete a oração, ou casa de oração, e era utilizada pelos judeus em várias outras regiões para denominar suas sinagogas. Para mais informações ver LEVINE, Lee I. *The Ancient Synagogue: The First Thousand Year*. Yale University Press, New Haven & London, 2005.

tratado como GD 80 (Bruneau & Ducat, 1983: 206) facilitando sua observação dentro do conjunto de descobertas.

O prédio GD 80 foi achado no quarteirão do estádio (GD 78), onde também se encontravam o ginásio (GD 76) o vestíbulo (GD 77) e habitações nomeadas em conjunto como “rua do estádio” (GD 79). Segue o mapa (map. 5) da Ilha de Delos com as principais construções encontradas no “Quarteirão do Estádio” e os referidos códigos utilizados por Bruneau e Ducat. De acordo com a disposição apresentada por Bruneau e Ducat (1983: 200), é perceptível que a Sinagoga encontra-se um pouco afastada do centro habitacional, já bem próxima ao mar Egeu.

Todavia, sua localização não está “isolada” como defende Levine (2005: 108) do resto das construções. Apenas 90 m separam GD 79 de GD 80, o que é um fator muito interessante para pensar as relações entre javistas e politeístas em Delos na antiguidade. É bastante provável que os javistas estivessem em constante diálogo com os politeístas, seja através de atividades comerciais ou interatividade em âmbito público. De acordo com Crossan & Reed (2007: 59), este padrão de articulações não era incomum no movimento de diáspora, em que, ainda que mantivessem suas raízes culturais, estes expatriados acomodavam-se a vida dos lugares em que se assentavam, por diversas vezes assimilando padrões locais de sociabilidade e interagindo com indivíduos circunscritos a suas tradições. Como salienta Sahlins (1990:188-189):

“Já na natureza da ação simbólica, sincronia e diacronia coexistem em uma síntese indissolúvel. A ação simbólica é um composto duplo, constituído por um passado inescapável porque os conceitos através dos quais a experiência é organizada e comunicada procedem do esquema cultural preexistente. E um presente irreduzível por causa da singularidade do mundo em cada ação: a diferença heraclitiana entre a experiência única do rio (ou fleuve) e seu nome. A diferença reside na irreduzibilidade dos atores específicos e de seus conceitos empíricos que nunca são precisamente iguais a outros atores ou a outras situações – nunca é possível entrar no mesmo rio duas vezes. As pessoas enquanto responsáveis por suas ações, realmente se tornam autoras de seus próprios conceitos; isto é, tomam a responsabilidade pelo que sua própria cultura possa ter feito com elas.”



Planta da Sinagoga (GD 80)

A disposição arquitetônica interna de GD 80 possui a medida de 28,30 por 30,70 metros. Bruneau & Ducat (1983: 206) a dividiram em 4 espaços principais (A,B,C,D). O espaço (A) corresponde à sala de reunião principal, possuindo três portas de entrada, bancos corridos de mármore ao longo das paredes e uma cadeira em formato de trono em mármore, tendo aos pés uma base em formato de um pequeno banco. Há também um nicho a esquerda do trono. Este trono/cadeira foi reconhecido como sendo a “Cátedra de Moisés” (ver as fotografias 14,15 e 16 logo abaixo), usualmente utilizadas em construções sinagogais.



Cátedra de Moisés em visão frontal. (Almeida, 2015: 140)



Visão panorâmica da área A. (Almeida, 2015: 140)

A área **(B)** é identificada como uma segunda sala para reuniões comunais também contendo bancos e dividida pela sala **A** por três entradas **(4,5,6)**. O cômodo **D** é um complexo de pequenas partes sob o qual estendia-se a Cisterna. Há em **B** uma entrada na rocha a partir de um arco reconhecida como a entrada para a mesma. Há ainda, no cômodo **D** uma pequena escadaria que leva para baixo.



Arco de entrada para a Cisterna na área B. (Almeida, 2015: 142)

A Área (C) mais a leste possui um pórtico de entrada que denota a entrada a principal do edifício (1). Além disso, esta também possui um estilóbato³ tendo o mar Egeu em seu extremo leste.

Para indentificar GD 80 como uma Sinagoga, Plassart (1914) utilizou 6 inscrições encontradas – Disporemos das mesmas com a codificação utilizada pelo autor –, além das passagens de 1Mc 15:15-23 e AJ. 14.213-216 que fortaleceram sua conclusão.

Inscrição 1 (Inv. A 3052)

Ἐγαθοκλῆς καὶ Λυσίμαχος ἐπιπροσευξήντι

‘Agathokles e Lysimachos para a Sinagoga’⁴

Descrição: Esta inscrição foi encontrada na casa IIA de GD 79, ao lado do estádio e 90 m a noroeste de GD 80. Sua datação foi dada como, aproximadamente, do século I AEC e foi gravada em uma estela retangular plana de mármore com um

³ Plataforma que tradicionalmente funciona como base para templos gregos.

⁴Trecho traduzido por mim a partir de PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: *Revue Biblique* 11, p. 523-534, 1914.p. 527.

corde lado de cima. O achado revela dois nomes helenísticos *Agathokles* e *Lysimachos*, coligados a *proseukhē* (προσευξη=ι).

Inscrição 2 (Inv. E 779)

Λυσι/μαξοφ υ(περ(εα(υτου= Θεω|~ 9Υψι/στω| ξαριστη/ριον

‘Lysimachos, em seu favor, uma oferenda ao Deus Altíssimo’⁵

Descrição: Esta inscrição foi encontrada situada ao pé de uma parede no GD 80, datada também do século I AEC. A reparação do nome *Lysimachos* fez com que Plassart articulasse as inscrições Inv. A 3052 e Inv. E 779 potencializando sua conclusão de que se tratava da mesma pessoa e de que o edifício, de fato, era uma sinagoga.

Inscrição 3 (Inv. A 3048)

Λαωδι/κη Θεω~ι 9Υψι/στωι σωθεισ~α ταιφ~ υ(φ)αυ(του~ θαραπη/αιφ ευξ)η/ν

‘Laodike ao Deus Altíssimo por cura-lo de suas enfermidades, uma oferenda’⁶

Descrição: Esta inscrição foi gravada em uma base retangular de mármore branco encontrada no sítio GD 80. Trata-se de uma oferenda pela cura de uma doença, oferecida por alguém nomeado *Laodike*. Sua datação remonta a 108-107 AEC.

Inscrição 4 (Inv. A 3050)

Ζωσα~φ Παρι/οφ Θεω|~ 9Υψι/στω| ευξ)η/ν

‘Zozas de Paros ao Deus Altíssimo, uma oferenda’⁷

⁵ Trecho traduzido por mim a partir de PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: *Revue Biblique* 11, p. 523-534, 1914.p. 527.

⁶ Trecho traduzido por mim a partir de PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: *Revue Biblique* 11, p. 523-534, 1914.p. 527.

⁷ Trecho traduzido por mim a partir de PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: *Revue Biblique* 11, p. 523-534, 1914.p. 527.

Descrição: Esta inscrição foi encontrada em um banco no lado oeste da área A em GD 80 gravada em uma pequena base de mármore. Sua datação foi estabelecida como sendo referente ao século I AEC.

Inscrição 5 (Inv. A 3049)

ΘΥψι/στω| ευξ)η .: ν Μαρκι/α

‘Ao altíssimo, uma oferta de Markia’⁸

Descrição: Esta inscrição foi encontrada em um banco no lado oeste da área A, datada do século I AEC e gravada em uma pequena pedra de mármore branco.

Inscrição 6 (Inv. A 3051)

γενο/μενοφ ελευ/θεροφ

‘...tornaram-se livres’⁹

Descrição: Esta inscrição foi encontrada em GD 80, gravada em uma pequena base retangular de mármore branco. Sua datação é imprecisa, e o material encontrou-se em um estado muito danificado, sendo possível destacar apenas duas palavras. Ao que tudo indica esta inscrição foi conectada as outras por Plassart (1914: 528) mais por sua proximidade do que por outros motivos.

Das seis inscrições descobertas por Plassart, ao menos quatro são diretamente votivas a *Theos Hypsistos* (Θεω|~ ΘΥψι/στω), a forma grega comum de referência a Iahweh no mundo mediterrânico, sendo são utilizada em sinagogas encontradas em outras localidades ainda mais longínquas como o reino do Bósforo, no estreito que une o mar Negro e o mar de Azov (Crossan & Reed, 2007: 56-57), enquanto uma delas utiliza a nomenclatura *proseukhē* habitualmente utilizada para designar a “casa de oração”, o lugar de encontro.

⁸ Trecho traduzido por mim a partir de PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: *Revue Biblique* 11, p. 523-534, 1914.p. 528

⁹ Trecho traduzido por mim a partir de PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: *Revue Biblique* 11, p. 523-534, 1914.p. 528

O material textual nos oferece duas pistas sobre a presença javista em Delos. A primeira é uma correspondência advinda dos romanos aos líderes de diversas localidades em forma de “circular”. Esta se encontra em 1Mc 15: 15-23.

Entrementes chegavam de Roma Numênio e seus companheiros, trazendo cartas para os reis e os vários países. Nelas estava escrito o seguinte: “Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações! Os embaixadores dos judeus vieram a nós como nossos amigos e aliados, para renovarem a primitiva amizade e aliança, enviados por Simão, sumo sacerdote, e pelo povo dos judeus. Eles nos trouxeram um escudo de ouro de mil minas. Aproveite-nos, pois, escrever aos reis e aos países, que não lhes causem dano algum, nem lhes façam guerra, nem ataquem suas cidades ou seu território, nem se aliem com os que contra eles combatam. Pareceu-nos bem aceitar o escudo que nos trouxeram. Se, portanto, homens pestíferos tiverem escapado do seu território para junto de vós, entregai-os ao sumo sacerdote Simão, para que os possa punir segundo sua lei.” As mesmas coisas ele escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates e a Arsaces e para todos os países: para Sampsames e os espartanos, para Delos, Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília, Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side, Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. E uma cópia dessas cartas redigiram-na para o sumo sacerdote Simão. 1Mc 15: 15-23.

Josefo também atesta a presença de Judeus em AJ., reproduzindo uma correspondência do Pretor Julius Gaius para os magistrados, conselho e povo de Parium. O texto é muito claro em informar que em algum ponto, por volta de meados do século I EC, os judeus e outros “judeus vizinhos” – o que pode ser uma referência aos samaritanos – estavam sendo proibidos de congregarem com fins religiosos, fazer sacrifícios e observar suas tradições javistas.

“Julius Gaius, Pretor, Consul dos Romanos, aos magistrados, conselho e povo de Parium, saudações. Os Judeus em Delos e alguns de seus vizinhos Judeus, alguns de seus emissários também estando presentes, apelaram a mim e declararam que você os está impedindo por estatuto de observar seus costumes nacionais e ritos sagrados. Agora isso desagada a mim que tais estatutos devam ser feitos contra nossos amigos e aliados e que eles devam ser proibidos de viver de acordo com seus costumes e contribuir com dinheiro para as referições comuns e ritos sagrados, pois isso eles não são proibidos de fazer mesmo em Roma.” AJ. 14. 213-215

Desse modo, parece não haver muitas dúvidas de que o prédio GD 80 seja, de fato, uma sinagoga. A proposição de Plassart, ainda que praticamente incontestável, ainda divide pesquisadores, e alguns como Matassa (2007), apesar de não excluir a hipótese de Plassart, julga serem necessárias mais averiguações de achados e a reabertura do debate sobre GD 80. Os argumentos de Matassa (2007:112), que não deixam de ser interessantes, partem principalmente da falta de documentação literária –

apenas Macabeus e Josefo citam a presença de javistas em Delos –, dos padrões arquitetônicos não estritamente “judaicos” e da nomenclatura basicamente helenística utilizada pelos usuários da sinagoga. No entanto, a autora desconsidera que a adoção de nomes gregos não é uma raridade no contato intercultural entre judeus, e javistas de modo geral, e helênicos, não interferindo em seus fazeres culturais de modo a invalidá-los como “originais”. Como exemplos, podemos utilizar os casos supracitados do julgamento de Ptolomeu VI Filometor – *Theodosius* e *Andronicus* –, e os nomes dos sumos-sacerdotes durante a revolta macabaica – *Jasão* e *Menelau* –, entre tantos outros exemplos presentes na cultura material e na documentação textual.

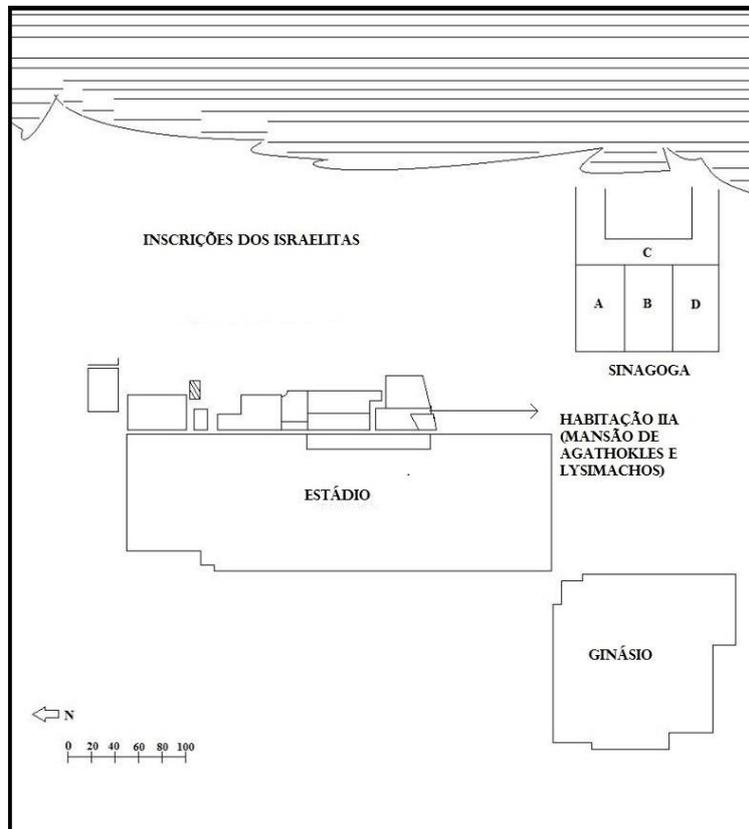
Além disso, como demonstra Levine (2005: 322) a absorção de padrões culturais locais, abarcando também modelos arquitetônicos, em todo o mediterrâneo, é um fator imperativo a ser observado. Segundo o autor, as utilizações de *proseukhê*, significando oração/ofereção e *Theos Hysistos*, problematizadas por Matassa (2007: 87-94) como “não-judaicas”, poderiam se dar em ambientes politeístas, porém, usualmente eram instrumentalizadas em ambientes judaicos em contextos helenísticos (Levine, 2005:109). Desta maneira, apenas as descobertas de Plassart já fariam com que a possibilidade da presença javista em Delos fosse altíssima, contudo, o passo final para que esta hipótese seja adotada como factível é a presença de outras duas inscrições, ligadas, porém, ao círculo javista “rival” de Gerizim.

II. As inscrições samaritanas (1979-1980)

Nos anos de 1979-1980, Bruneau (1982), de forma incidental, encontrou duas inscrições em mármore um pouco mais ao norte do sítio, soterradas por uma camada não muito espessa de terreno em uma das vias. As informações contidas nesse material levantaram dúvidas sobre algumas conclusões anteriores, ao mesmo tempo em que confirmavam a postulação de Plassart (1914), encaminhando-a a outro patamar, pois apesar da ratificação de que a edificação era de fato javista, o achado indicava a possibilidade de que os construtores e frequentadores do local seriam de origem samaritana/israelita e não judaica (Bruneau, 1982: 479).

De qualquer modo, as inscrições encontradas por Bruneau eram as primeiras que de modo peremptório indicavam a presença javista em Delos. Isto coaduna a percepção de que as interações culturais não necessariamente desconstroem práticas antecedentes,

e assim como a própria cultura, a experiência religiosa, enquanto dimensão da mesma, transforma-se e reconfigura-se de acordo com os meios em que se encontra (Sahlins 1990:9), abarcando e agregando símbolos e significados, como a utilização da terminologia *Theos Hypsistos*, dando continuidade a si mesma.



Localização das inscrições referentes aos israelitas de Delos.

Inscrição Israelita 1

Οι (εν) Δη/λω| Ισραελει=ται οι (α)παρξο/μενοι ειφ) ιε(ρο.: ν
 ΞΑργαριζει.: ν στεφανου~σιν
 Ξρυσω|~ στεφα/νω| Σαραπι/ωνα
 Ιασονοφ Κνω/σιον ευε)ργεσι/αφ
 ε3νεκεν τη~φ ειφ) εα(υτου/φ

‘Os Israelitas de Delos que fazem as oferendas dos primeiros frutos no Sagrado Gerizim, coroaram, com uma coroa de ouro, Sarapion, filho de Jasão de Knossos, em seu favor por suas benfeitorias’¹⁰

¹⁰ Trecho traduzido por mim a partir da tradução de BRUNEAU, P. Les Israélites de Délos et La Juiverie Délienne. In: Bulletin de Correspondance Hellénique, École Française D’Athènes, Paris: Boccard, 1982.p. 469. “Les Israelites de Délos qui versant contribution au sacré Garizim couronnent d’une couronne d’or Sarapion, fils de Jason, de Cnossos, pour as bienfaisance envers eux.”

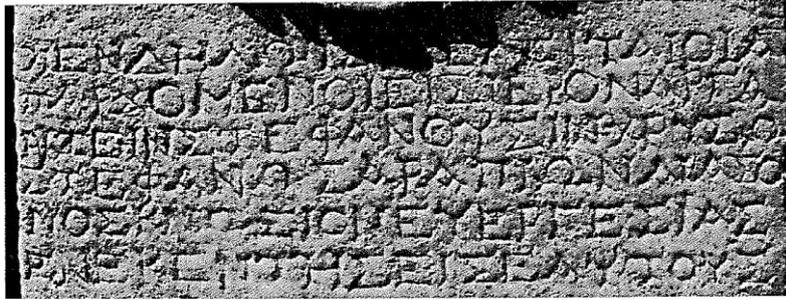


Fig. 20. Inscrição na Estela Nº 1 (Bruneau, 1982:468)

Descrição: Esta inscrição foi encontrada próxima à praia, cerca de 100m da Sinagoga (GD 80). Esta foi gravada em uma estela, que apresenta um dano em sua parte superior, porém, esta não afeta o texto. Sua datação foi estabelecida entre 150 e 50 AEC (Bruneau, 1982: 469-474). A inscrição honra *Sarapion*, filho de Jasão, por suas benfeitorias em favor dos israelitas de Delos e provê uma citação direta ao Monte Gerizim. Por conta da datação aproximada não é possível atestar se o Templo estava ou não de pé, no entanto, a possibilidade de ter sido escrita ainda sob seu funcionamento é viável.



Fig. 21. Estela Nº 1 em perspectiva completa. (Bruneau, 1982:468)

Inscrição Israelita 2

Ισραηλι=ται οι (απ)αρξο/μενοι ειφ) ιε(ρο.:ν α3γιον εΑργαριζει.:ν
ε0τι/μησαν υαξ Με/νιππον εΑρτεμιδω/ρου
9Ηρακλειον αυ0το.:ν και.: του.:φ εγγο/νουφ αυ0του~
κατασκευα/σαντα και.: α)ναθε/ντα εκ) τω~ν ιδι/ον ε0πι.:
προσευξη|~ του~ θε [ου=] ΤΟΝ [.....]
ΟΛΟΝ ΚΑΙ ΤΟ [.....] και.: ε0στεφα/νωσαν ξρυσω|~
ΚΑ...
Τ..

‘[Os] Israelitas de Delos que fazem as oferendas dos primeiros frutos ao Sagrado Gerizim honram Mennipos, filho de Artemidoros de Heraclea, assim como seus descendentes por ter estabelecido e dedicado às suas custas, a sinagoga (*proseukhḗ*) [a Deus], o [.....] e o [.....coroad] com uma coroa de ouro e [...]¹¹

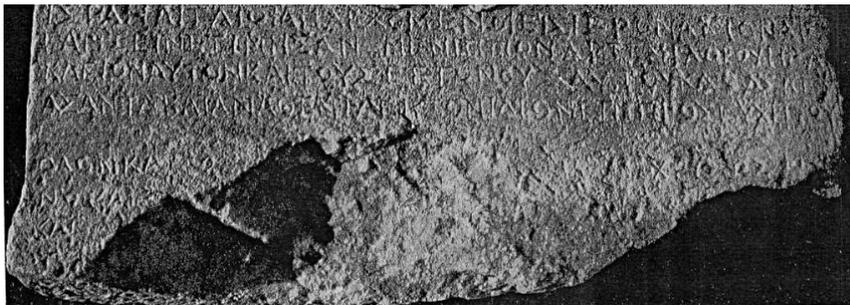


Fig. 22. Inscrição na Estela N°2 (Bruneau, 1982:468)

Descrição: Esta inscrição possui uma porção bastante danificada na base da estela de mármore branco em que foi gravada. Sua datação foi situada entre 250-175 AEC (Bruneau, 1982:469-474) e denota o agradecimento da comunidade israelita/samaritana a algum tipo de doação dispensada por *Mennipos* para a construção de uma *proseukhḗ*, ou seja, uma sinagoga. Esta datação remete ao III século AEC, alocando esta comunidade em Delos no período em que o templo de Gerizim permanecia em franco funcionamento.

¹¹ Trecho traduzido por mim a partir da tradução de BRUNEAU, P. *Les Israélites de Délos et La Juiverie Délienne*. In: Bulletin de Correspondance Hellénique, École Française D’Athènes, Paris: Boccard, 1982.p. 469. *Les Israelites [de Délos] qui versent contribution au sacré et saint Garizim ont honoré Ménippus, fils 'd' Artémidoros, d'Héraclée, lui-même ainsi que ses descendants, pour avoir établi et dédié à ses frais, en ex-voto [à Dieu], le [.....] et le [..... et l'ont couronné] d'une couronne d'or et [...]*.

III. Conclusão

Segundo Crossan & Reed (2007: 58), concordando com Levine (2005: 107-113), a descoberta das inscrições samaritanas fortaleceu o reconhecimento da sinagoga de Delos, e os apontamentos de elementos culturais circunscritos à esfera judaica em GD 80 e nas inscrições em geral, não são razões suficientes para desqualificar as proposições anteriores de identificação do prédio. Estes autores também atentam que o problema de “pertencimento” da sinagoga representa um desafio, todavia, a grande probabilidade é de que não estejamos lidando não com um edifício, mas dois, um pró-Gerizim, ainda por ser encontrado e outro pró-Jerusalém já escavado.

Desta maneira, no que concerne a circulação dos javismos, os achados de Plassart (1914) e Bruneau (1982), em confluência com as fontes textuais, não deixam dúvidas quanto à presença de javistas em Delos ao menos do século II AEC em diante. No que concerne aos judeanos, ainda que não haja uma conexão formal da sinagoga (GD 80) com Jerusalém, é admissível estabelecer, com certa precisão, que a comunidade pró-Jerusalém também esteve presente na ilha, assim como os israelitas/samaritanos.

Esta evidência nos trás duas constatações importantes. A primeira é que os elementos religiosos judeanos e samarianos viajavam com seus portadores e reconfiguravam-se na medida em que entravam em contato com outros contextos culturais (Sahlins, 1990: 188-189; Wagner, 2012: 115). A experiência religiosa de ambas as comunidades acoplava-se a novos modos de vida, não sem variações, mas destacando permanências no seio das transformações elaboradas na ação. Sendo assim a rede javista expande-se para além dos limites palestinos, em diversas direções e assumindo muitos formatos. É importante ressaltar que o Monte Gerizim permanecia como localidade de importância singular para os adoradores nortenhos de Iahweh fora da Palestina, o que implica na percepção da importância de Gerizim no período antigo, geralmente nublada pelas fontes judeanas.

Em segundo lugar, é possível verificar que mesmo não constituindo uma só coluna javista, em meio a “entropia politeísta” de Delos, é muito provável, considerando as

próprias disposições geográficas dos vestígios arqueológicos, que as comunidades mantiveram algum tipo de contato. Não é possível, até o presente momento, presumir em que níveis estas articulações se deram, ainda são necessárias mais investigações nos sítios, todavia, o fato das duas comunidades estarem próximas, nos leva a crer que este ocorreu por pelo menos alguns séculos.

Textos Antigos:

Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002.

JOSEPHUS. *Jewish Antiquities*. Trad: H. St. J. Thackeray, Ralph Marcus & L.H. Feldman. London: Harvard University Press, 1981,1986,1987, 10 vols.

Documentação imagética:

ALMEIDA, V. A “*Questão Samaritana*” e os Javismos da Judeia e da Samaria entre os séculos II aEC e I EC. Vítor Luiz Silva de Almeida – (Dissertação de Mestrado), Rio de Janeiro: S/N, 2015.

BRUNEAU, P. *Les Israélites de Délos et La Juiverie Délienne*. In: Bulletin de Correspondance Hellénique, École Française D’Athènes, Paris: Boccard, 1982.

Bibliografia:

BRUNEAU, P. *Les Israélites de Délos et La Juiverie Délienne*. In: Bulletin de Correspondance Hellénique, École Française D’Athènes, Paris: Boccard, 1982.

BRUNEAU P. & DUCAT J. *Guide de Délos*. École Française D’Athènes, Paris: Boccard, 1983.

CHEVITARESE, A. L. *Cristianismos. Questões e Debates Metodológicos*. Rio de Janeiro: Klíne, 2011.

CROSSAN, J. D. & REED J. L. *Em busca de Paulo: como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano*. São Paulo: Paulinas, 2007.

LEVINE, Lee I. *The Ancient Synagogue: The First Thousand Year*. Yale University Press, New Haven & London, 2005.

MATASSA, L. *Unraveling the Myth of the Synagogue on Delos*. Bulletin of The Anglo-Israel Archaeological Society, vol. 25, 2007.

PLASSART, A. *La synagogue juive de Délos*. In: Revue Biblique 11, p. 523-534, 1914.

SAHLINS, M. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

WAGNER, R. *A Invenção da Cultura*. Rio de Janeiro: CosacNaify, 2012.